

Índios analisam proposta do Incra

FLORIANÓPOLIS

Três caciques da comunidade indígena de Toldo do Pinhal, área de conflito no Oeste do Estado, reuniram-se ontem com autoridades em Florianópolis, para buscar um novo acordo diante da demora na demarcação de suas terras, ocupadas por 39 famílias de colonos que não têm para onde ir. Com medo de um novo conflito, algumas destas famílias continuam acampadas em frente à sede do Incra, em Chapecó, aguardando providências do órgão. Na quarta-feira venceu o último prazo dado pelo índios para que os agricultores deixem a área.

Hoje os caciques devem discutir com o restante da comunidade indígena, em Toldo do Pinhal, as propostas apresentadas ontem pelo Incra/SC, que são de aquisição de uma fazenda ou então desapropriação de outra. Na semana que vem, o superintendente do Incra/SC, Ademar Simon, deve ir a Brasília para agilizar a definição de uma das duas áreas para a instalação dos colonos.

A reunião foi realizada na Procuradoria da República, na Capital. Além dos caciques, participaram a procuradora Ana Lúcia Hartmann, o superintendente do Incra/SC e representantes da Funai, Secretaria da Justiça e Cidadania e Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa. Antes da reunião, a procuradora estava apreensiva quanto a um novo conflito na região, como aconteceu há cerca de um mês, quando o mesmo grupo de indígenas manteve quatro reféns du-



JÚLIO CAVALHEIRO/DC/Florianópolis

NEGOCIAÇÃO: No encontro, caciques ouviram proposta do Incra, com intermediação da procuradora Ana Hartmann (ao fundo)

rante três dias - entre eles o superintendente do Incra/SC.

Ademar Simon, no entanto, saiu da reunião otimista. "O clima está tranquilo e as perspectivas para definição de uma área para os indígenas são boas", disse. O superintendente, que esteve pela primeira vez frente a frente com as mesmas pessoas que o fizeram refém, acrescentou que uma das prováveis áreas a serem negociadas em Brasília conta com uma boa infra-estrutura e pomares de maçã.

CHAPECÓ - Seis agricultores passaram a noite de ontem acampados em frente ao Incra de Chapecó. Eles conseguiram, através de doações, colchões, uma barraca, um fogareiro e alimentação.

Os agricultores dizem que estão lutando pela terra que é de direito. Os alunos da escola Nelson Horostechi estão fazendo visitas aos agricultores para saber sobre a situação deles e para levar alimentos.

Amélia Huhn, uma das acampadas, tem

dois filhos: um menino de 7 anos e uma menina de 7 meses, Vanessa. A mãe está utilizando o canteiro da avenida como varal. Ela lava as roupas no Incra e as estende no centro da avenida Fernando Machado, uma das mais movimentadas de Chapecó. Ontem pela manhã a Polícia Militar esteve no local. O Executor do Incra, Euclides Basso, e os acampados conversaram e explicaram que os produtores não farão qualquer desordem ou baderna.